

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado¹
JESUS, Ana Lúcia Paranhos de²
SANTOS, Carine de Miranda³

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com estudantes do Curso de Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na modalidade da educação a distância, e objetivou apresentar a percepção destes estudantes acerca do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado no curso, que é o MOODLE. O AVA é um espaço online de gerenciamento dos estudos que permite troca de informações, base de conteúdos e interação entre alunos, professores e tutores de forma assíncrona e síncrona. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, realizada a partir de uma investigação exploratória descritiva, que se iniciou com um estudo bibliográfico, seguida pela aplicação de questionário que apresenta a percepção dos estudantes da pós-graduação sobre o AVA, além de apontar características destes ambientes, seus benefícios e algumas fragilidades. O artigo suscita relevantes discussões sobre o contexto do ensino a distância no Brasil, e traz contribuições significativas sobre a postura dos estudantes frente aos ambientes virtuais de aprendizagem na sua formação continuada. O estudo permite inferir que os discentes devem estabelecer uma posição ativa nos ambientes virtuais, buscando uma maior interação, troca e participações nas atividades individuais e em grupo. Para que os recursos de aprendizagem presentes no AVA sejam, efetivamente, utilizados como cenários virtuais de coaprendizagem é necessária uma constante reflexão dos papéis desempenhados pelos estudantes no cumprimento das atividades propostas pelos componentes curriculares.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem, Educação a distância, Estudantes, Percepção, Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra pelo programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação/GESTEC da Universidade do Estado da Bahia, Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gestão Educacional e Formação de Gestores NUGEF/UNEB, Gestora Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador/BA, dourado.cris@gmail.com.

² Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação/GESTEC da Universidade do Estado da Bahia, Integrante do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade GEOTECH/UNEB, Servidora PPG/UNEB, almota@uneb.br;

³ Mestra em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Cientista Social (UFBA), professora de Sociologia no Ensino Médio da Rede Pública do Estado da Bahia, carine.mir123@gmail.com.

A sociedade contemporânea é fortemente marcada pelo capitalismo e pelas desigualdades sociais e, nesta perspectiva, a educação escolar se apresenta como o meio mais eficaz para alcançarmos, se não a reversão deste cenário, pelo menos uma maior inserção de crianças, adolescentes, jovens e adultos em espaços educacionais, de maneira que os mesmos estejam melhor preparados para a competitividade do mundo moderno e, conseqüentemente, possam viver com mais dignidade.

Diante do atual cenário social do Brasil, consideramos que a oferta da modalidade de ensino a distância tende a beneficiar, não somente aos jovens e adultos que precisam trabalhar e que não teriam tempo para um curso presencial, como também adultos que já alcançaram uma graduação e pretendem se especializar através de uma pós-graduação, cursos técnicos e de aprimoramento em geral.

Este artigo busca contribuir para o aperfeiçoamento da educação a distância no Brasil, visto que para que as práticas, dinâmicas e metodologias desenvolvidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tenham êxito e sejam aprimoradas, é necessária uma constante reflexão sobre o que é ofertado nestes ambientes, sob o olhar de quem participa diretamente do processo, quer sejam: professores, tutores e, principalmente, os estudantes. Corroborando com a ideia de que “em educação a distância o ensino raramente é um ato individual, mas sim um processo colaborativo (MOORE; 2002; p. 6)”, acreditamos que uma das formas de garantir sucesso nos estudos a distância é a socialização de conhecimentos e as reflexões sobre as práticas. Ao lançar dúvidas em grupos, ao ajudar a esclarecer dúvidas de colegas, postar comentários, socializar materiais encontrados, etc., os estudantes, que fazem a opção por esta modalidade de ensino, podem favorecer aprendizagens, tanto individuais, quanto coletivas. As experiências significativas e as dificuldades encontradas devem ser refletidas e socializadas com o objetivo de aprimoramento e fortalecimento desta modalidade de ensino.

A educação digital tornou-se uma realidade global nos diversos segmentos, sejam eles em nível fundamental, médio ou superior, a partir das demandas da educação contemporânea, que contribuem para variadas alternativas de aprendizado na formação dos estudantes, que exigem e buscam cada vez mais soluções digitais interativas. Na Educação a Distância (EAD), a preocupação com o processo de aprendizagem está direcionada para processos e não para produtos e resultados. Na educação online a aprendizagem transpõe a distância temporal ou espacial através da tecnologia digital que é "multidirecional", eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais.

A educação online se tornou a maior aliada dos estudantes trabalhadores, que têm no mercado de trabalho o seu sustento, mas desejam avançar e dar continuidade aos seus estudos,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pois possibilita uma formação atrelada as suas rotinas diárias, com maior flexibilidade e autonomia. Desta forma, os ambientes virtuais precisam ser planejados e organizados de forma que facilitem, estimulem e proporcionem o autoestudo dos estudantes. Para isso, professores, tutores e programadores precisam refletir sobre a interação, percepção e todos os processos de aprendizagem que envolvem as atividades online.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracterizou por explorar um contexto social específico, o AVA MOODLE, a partir das experiências de estudantes de um curso de pós-graduação *lato sensu* à distância.

A metodologia utilizada no presente estudo consistiu em uma investigação qualitativa. Através das narrativas dos sujeitos foram analisadas qualitativamente as situações importantes, procurando compreender suas vivências no AVA.

A pesquisa qualitativa, segundo Ludke e André tem como características norteadoras:

[...]o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador com o seu principal instrumento; Os dados coletados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo é maior do que como o produto; O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e; A análise dos dados tende a seguir um processo intuitivo (1986. p.11).

Nesta abordagem “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16). Por isso, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador, a partir das falas/ditos dos sujeitos, elucidar os aspectos relevantes para análise e interpretação dos dados acerca da realidade em estudo.

Os sujeitos deste estudo são os estudantes da primeira turma do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação Aberta da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB, oferecido na modalidade à distância, com alguns encontros presenciais, tendo início em março de 2017 e em fase de finalização no decorrer do levantamento de dados desta pesquisa. Os estudantes foram divididos em quatro polos de estudos e neste estudo trabalhamos, especificamente, com alunos do polo de Simões Filho.

Este curso é ofertado pela UFRB, em convênio com a Universidade Aberta de Portugal. O público alvo é professores da rede pública de ensino e todos os profissionais que desejam adquirir, aprofundar ou reconverter competências e conhecimentos para a concepção, desenvolvimento e avaliação de ambientes educativos emergentes e ferramentas digitais, além de profissionais que apresentam interesse nas áreas de tecnologias digitais da informação e comunicação.

Para a definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante consultas à fontes direta ou indiretamente relacionadas ao tema a ser tratado. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário misto, com questões abertas e fechadas, intercaladas entre si, que permitiram obter dados e recolher informações específicas, possíveis de serem aprofundadas nas análises.

As questões versaram sobre o perfil dos estudantes, formação e experiências com o ambiente virtual de aprendizagem utilizado na especialização, que é o MOODLE. As questões abertas possibilitaram maior liberdade aos investigados na constituição das respostas, não os limitando a confirmação, negação e indicação de uma assertiva. Isto contribuiu para uma melhor sistematização dos resultados e reflexão crítica sobre o processo de pesquisa, assim como, observação (direta e participante), uma vez que as pesquisadoras fazem parte do grupo de alunos da especialização em estudo.

Esse tipo de questionário tem como vantagens: respeitar o pensamento livre, a originalidade, as representações fieis da opinião do inquirido, as variadas informações sobre o tema em questão, rapidez e facilidade de resposta e maior categorização dos resultados. E para a extração cuidadosa dos resultados obtidos na pesquisa, o questionário passou por pré-testes antes da sua utilização definitiva, escolhendo-se uma pequena amostra de três colaboradoras participantes, para verificar possíveis falhas, ambiguidades nas questões formuladas, perguntas embaraçosas e linguagem equivocada. Segundo Martins (2008), o que se deseja no pré-teste é “o aprimoramento e o aumento da confiabilidade e validade, ou seja, garantia de que o instrumento se adegue totalmente à finalidade da pesquisa” (p.39).

Dessa maneira, como afirma Triviños, “a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto.” (2013, p. 128). Por isto, para que possamos compreender a repercussão dos saberes científicos e experienciais, proporcionados aos estudantes do curso de pós-graduação a distância, à medida que estiveram envolvidos com as atividades desenvolvidas no ambiente virtual durante a sua formação, discutiremos os achados obtidos nas narrativas com base nos estudos teóricos apresentados.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – AVAs

O mundo contemporâneo, através das mídias digitais, oferece novas formas de comunicação, interação e processos de ensino e de aprendizagem. A forma como as pessoas aprendem, assim como o cotidiano da sociedade, vem passando por processos de transformações. Segundo DIAS (2012), a sociedade da aprendizagem e do conhecimento em rede exige a participação ativa, individual e coletiva, só possível através do alicerce da fluência digital, que envolve a fluidez na criação e no desenvolvimento de processos de aprendizagem. Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem representam a existência técnica de inúmeros meios que podem promover experiências, cenários e contextos de aprendizagem.

Segundo PEREIRA, SCHMIDTT, DIAS (2007), os AVAs, em termos conceituais, consistem em um ciberespaço⁴ que através de ferramentas veiculam conteúdos e permitem interação entre professores, tutores, alunos e monitores que compõem o processo educativo. Em termos pedagógicos, o AVA é a sala de aula online, lugar de ensino e de autoaprendizagem significativa e colaborativa. Através de softwares que auxiliam na montagem de cursos pela Internet como espaço de gerenciamento de conteúdo e processo educacional dos estudantes. Para Santos (2003), é um lugar fecundo de significação, onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim a construção de conhecimento, logo, a aprendizagem.

O termo virtual ainda é encarado pelo senso comum como algo distante e de difícil definição. Comparam o virtual como algo que não existe na realidade. É muito comum ouvirmos termos como “real x virtual”, como se o virtual fosse algo distante da realidade. A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado de *virtus*, que quer dizer força, potência. Lévy (1996) fortalece essa ideia de “potência” como algo real que existe, mas que pode ou não ser posto em prática. Ao propor a ideia de que a “potência” do virtual pode ou não gerar “bons frutos”, o autor levanta a discussão sobre toda a complexidade que existe por trás de um AVA para que ele seja, verdadeiramente, favorável ao processo de aprendizagem. Segundo ele, o termo “virtualizar” significa problematizar e questionar todo o processo de criação dos AVA.

Nos AVAs o professor é o mediador do conhecimento através de chats-online, aulas interativas, tira dúvidas, fórum de discussões, utilizando dispositivos conjuntivos, como fóruns,

⁴ O ciberespaço como ambiente virtual de aprendizagem surge não só por conta da digitalização e evolução da informática e suas interfaces, própria dos computadores individuais, mas da interconexão mundial entre computadores popularmente conhecida como Internet. (SANTOS, 2003).

Wikis, chats, e dispositivos emissivos, como vídeos, textos e slides. Diante de todas estas possibilidades de interação os estudantes realizam o seu autoestudo e o professor torna-se mediador entre o sujeito que aprende e os conteúdos trabalhados. Estes conteúdos são necessários ao aprendizado a distância, que segundo Santos:

A aprendizagem mediada pelo AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informação e conhecimento possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: um-um e um-todos, comuns das mediações estruturadas por suportes como os impressos, vídeos, rádios, TV, e principalmente, todos-todos, própria do ciberespaço. (2003, p.4)

Os ambientes presenciais de aprendizagem se diferem dos AVAs no que tange a presença física do professor, que é tido como detentor do conhecimento, enquanto os alunos adotam uma posição mais passiva, de assimilação dos conteúdos abordados em um período de tempo estipulado para aulas. Já nos ambientes virtuais o professor é o mediador do conhecimento, enquanto que os alunos estabelecem uma posição mais ativa, organizando suas atividades, realizando autoestudo e interagindo de forma assíncrona e síncrona.

Atualmente existem diversos AVAs pelo ciberespaço, contudo os mais utilizados nos espaços educacionais são:

- O MOODLE, que é um ambiente virtual voltado para a aprendizagem colaborativa de acesso livre e gratuito a qualquer indivíduo com variados recursos disponíveis para auxiliar na interação e desenvolvimento das atividades.
- O EProInfo, que é um ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação e outros Institutos de Ensino Superior (IES) que possibilita vários perfis diferentes de acordo com as prioridades de acesso de cada sujeito.

Esses sistemas de administração evoluem constantemente, adequando-se às necessidades dos usuários.

O MOODLE foi concebido por Martin Dougiamas, em 2001. É um sistema de administração de atividades educacionais destinado às comunidades on-line em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa, permitindo que estudantes e professores

integrem-se, de forma simplificada, seja estudando ou lecionando. Ele foi concebido com uma proposta educacional construtivista.

Para que os recursos e atividades disponibilizadas no AVA alcancem os seus objetivos pedagógicos, é necessária a união de diversos esforços de toda a equipe de trabalho: professores, tutores, programadores e estudantes. Para que os estudantes tenham sucesso nos processos de aprendizagem no AVA são necessários alguns cuidados:

- ✓ Organizar os horários de estudos;
- ✓ Escolher um espaço para estudo que permita concentração;
- ✓ Não deixar para realizar as atividades no último momento;
- ✓ Interagir com os tutores, professores e colegas;
- ✓ Socializar suas dúvidas;
- ✓ Socializar materiais encontrados que enriqueçam as discussões;
- ✓ Ler todos os textos disponibilizados;

Assim, o AVA deve representar um processo desafiador para que estudantes, educadores e designers, juntos, possam gerenciar novas formas de conteúdo que vêm, cada vez mais favorecer a interatividade e coparticipação durante as atividades propostas.

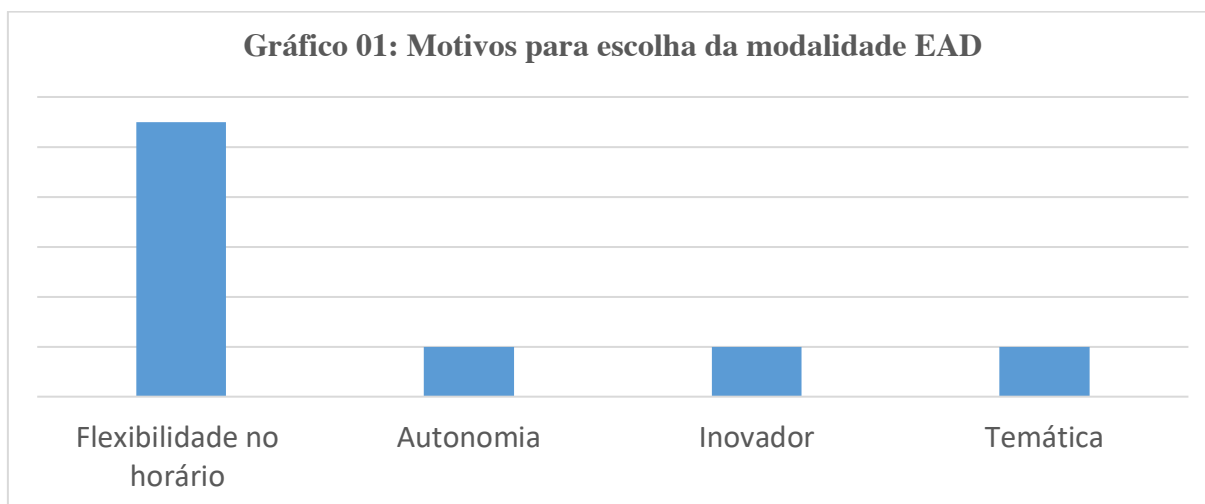
EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES COM O AVA MOODLE

A educação a distância tem provocado grandes discussões acadêmicas, principalmente no que se refere à oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Contudo, esta modalidade de ensino tem contribuído para reflexões amplas e de forma integrada, entre educandos e educadores sobre conceitos de tecnologias aplicadas à educação e também quanto às potencialidades que estas trazem para o processo de construção do conhecimento.

Importante ressaltar que o questionário foi enviado para trinta alunos que utilizaram o MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem na referida pós-graduação. Desse quantitativo, participaram da pesquisa dezessete estudantes, sendo cinco do sexo masculino e doze do sexo feminino. Estes estudantes estão na faixa etária entre 26 a 54 anos.

Quanto à formação, doze deles têm formação inicial na área da Educação, três na área de saúde e dois na área empresarial. Dos dezessete estudantes, um tem título de doutor, oito têm título de mestre e os outros oito já tinham título de especialistas. Estes dados demonstram que este grupo de pessoas tem buscado a formação continuada em suas carreiras.

Buscamos analisar o que levou estes estudantes a escolherem a modalidade à distância como potencializadora da sua formação continuada, visto que todos os respondentes têm ensino superior completo. No gráfico 01 evidenciamos essas contribuições:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A análise do gráfico permite-nos observar que 80% dos alunos optaram pela modalidade EAD em virtude da flexibilidade no horário de estudos que a educação a distância proporciona, o que é o ponto forte da modalidade virtual. No MOODLE os momentos assíncronos ficam registrados para o estudante, para que estes possam desenvolver suas atividades, leituras e discussões a qualquer momento, sem que o receptor esteja disponível, durante um período de tempo definido em cada módulo/disciplina do curso.

O baixo custo também é um fator preponderante na opinião dos participantes da pesquisa para a escolha desta modalidade de ensino. Neste caso específico, o curso é gratuito. A única despesa que os estudantes tiveram foi com o deslocamento para os pólos de estudos para atendimento dos encontros presenciais.

No que se refere às dificuldades e/ou fragilidades do MOODLE, apenas um estudante afirmou que era difícil encontrar alguma informação vital no AVA, enquanto que sete alunos demonstraram que as vezes tinham dificuldade de acesso ao ambiente por conta de motivos operacionais. Estes afirmaram que em alguns momentos o sistema travava e outros sinalizaram a falta de habilidade em lidar com o ambiente virtual de aprendizagem no início do curso ou em aulas de tempo real. Já nove estudantes apontaram não ter tido dificuldade em acessar o AVA.

Os dados permitem-nos afirmar que o AVA apresentou, em algum momento do curso, dificuldade de acesso para alguns estudantes, mas isto não chegou a comprometer o bom

desenvolvimento das atividades. Um dos motivos que mais inibiram o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, apontado pelos discentes, está relacionado a familiarização com a utilização da ferramenta, sobretudo no início das atividades e nas aulas síncronas, de acesso on-line.

BENEFÍCIOS DO AVA MOODLE

A análise das respostas dos estudantes sobre o AVA MOODLE apontou quatorze diferentes benefícios, que podem ser observados no quadro 01.

Quadro 01. Benefícios do AVA MOODLE, na percepção dos estudantes.

BENEFÍCIOS APONTADOS PELOS ESTUDANTES	*OCORRÊNCIAS
Acesso a materiais de excelente qualidade	03
Autonomia	12
Estímulo à criatividade	09
Estímulo à participação	08
Fácil acesso	09
Favorece a construção de conhecimentos	07
Favorece o diálogo com colegas, professores e tutores	13
Flexibilidade de lugar para estudos	06
Flexibilidade de tempo para estudos	12
Interface simples	09
Intuitivo	07
Possibilita a troca de experiências	08
Segurança da informação	03
Variedade de atividades	03

*número de estudantes que apontou cada benefício

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

Os respondentes consideraram que a troca de experiências através do MOODLE e a possibilidade de dialogar a distância com colegas, professores e tutores é um dos benefícios do AVA. Moraes corrobora com este achado da pesquisa ao afirmar que: “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância” (2002, p. 203).

É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação.

A autonomia atrelada a gestão do tempo na EAD permite aos estudantes aprenderem em seu espaço, tempo e ritmo, combinando suas atividades externas ao estudo, pois coloca o estudante no centro da aprendizagem, sendo este que conduz seus estudos, através da mediação de docentes on-line e recursos do processo de aprendizagem. O caráter inovador com multiformatos possibilita um leque de atividades diferenciadas para adaptação do leitor às inovações tecnológicas alinhadas ao interesse pela temática do curso o qual permite na educação a distância diferentes formas de ver o mundo, de ensinar e de aprender.

Na percepção dos estudantes o AVA MOODLE é um ambiente de aprendizagem intuitivo, de fácil acesso e interface simples, que estimula a criatividade e a participação dos estudantes.

A partir da análise do quadro 01 podemos inferir que o AVA MOODLE possibilita aos estudantes experiências inovadoras na educação, como possibilidade de dinamizar e tornar mais atrativo os processos de ensino e de aprendizagem. Essas acontecem e se concretizam a partir de atividades, fóruns, glossários, chats e projetos, além da interação com o outro, na compreensão do processo de construção do conhecimento a partir de desafios que provocam a autonomia, reflexão, o diálogo e olhar crítico.

MUDANÇAS SUGERIDAS PELOS ESTUDANTES PARA O AVA MOODLE

Apesar de sete estudantes terem afirmado que um dos benefícios do AVA MOODLE é ser intuitivo, dois sugeriram modificação no design do ambiente de aprendizagem, de forma a torná-lo mais intuitivo e facilitar a identificação e acesso aos recursos. Outro estudante sugeriu a inserção de caracteres especiais, como emojis, para permitir um melhor diálogo entre estudantes.

Também foi sugerido, por um participante, modificação do ambiente das aulas síncronas. As outras sugestões são direcionadas a orientações, tutorias e feedback, por isto não registramos, pois não fazem parte do escopo da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados pode-se observar que os cursos de pós-graduação a distância contribuem para a formação continuada dos discentes, que encontram no ambiente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

virtual de aprendizagem MOODLE, autonomia para gerenciar suas atividades, não apenas na flexibilização do tempo e lugar, mas também na autonomia, na busca de novos textos, conteúdos, videoaulas e orientações que contribuam para o AVA ser um instrumento heurístico-formativo, pelo fato de provocar no aluno uma postura crítica, reflexiva e autônoma.

Assim, ampliar os cursos na modalidade a distância, levando em consideração o fluxo de atividades que permeiam a sociedade, fortalece a expansão da EAD e contribui, significativamente, nos processos formativos, qualificando e expandindo o educacional, uma vez que muitos não conseguem se deslocar até instituições físicas de ensino.

Dessa forma, as experiências com o MOODLE, na pós-graduação, são uma realidade que potencializa o aprimoramento profissional de todos os envolvidos no processo educativo através da construção social do conhecimento. Assegurando que o MOODLE é um espaço que traz muitos benefícios para a comunidade acadêmica e que deve ser disseminado entre os centros universitários, a fim de melhorar e facilitar o acesso à formação por parte de um número cada vez maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

DIAS, Paulo. **Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. Educação Formação e Tecnologia**. Portugal: dezembro, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: Uma estratégia de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto 2002.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V. ; DIAS, M. R. A. C. . Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007, p.2---22. Disponível: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/ava/2259532.pdf> Acesso em 19 mai. 2019.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

SANTOS, Édméa Oliveira. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: por autores livres, plurais e gratuitos**. In: Revista FAEBA, v.12, n.18. Salvador, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.